

(Re)Leitura e (Re)Criação: Frida Kahlo¹Lucas FARIAS²João PEDROSA³

Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa, PB

RESUMO

Inspirado na importância social da pintora mexicana Frida Kahlo, este trabalho busca promover um processo de releitura da obra da artista polonesa Joanna Sierko Filipowska tendo como base os conceitos da teoria peirciana para o processo de semiótica. Este trabalho apresenta a linguagem fotográfica como instrumento de representação e ressignificação da obra citada, por meio de uma paródia, com a finalidade de apresentar a imagem de Frida através de um olhar contemporâneo e recontextualizado.

PALAVRAS-CHAVE: Peirce; significação; paródia; Semiótica; releitura

1 INTRODUÇÃO

Compreendendo os critérios de significação e o processo ligado a codificação e decodificação de imagens, foi sugerida, na disciplina de Teoria da Imagem, do curso de Jornalismo da Faculdade Maurício de Nassau (João Pessoa-PB), uma atividade de releitura tomando como base os fundamentos teóricos da Semiótica peirciana. Esse conhecimento fortaleceu o desenvolvimento da atividade conferindo valor científico ao projeto.

Como objeto de releitura e ressignificação, foi escolhida a obra da artista Joanna Sierko Filipowska, na qual a pintora mexicana Frida Kahlo é retratada com flores em sua cabeça, envolvida em um manto vermelho e em um cenário de fundo azul repleto de borboletas. A partir da observação dos aspectos formais e socioculturais da construção da imagem escolhida, foi desenvolvida uma fotografia na qual uma nova representação da mexicana está associada aos valores de liberdade sexual e conquistas sociais alcançadas pelas mulheres.

Logo, embora Santaella (1997) evidencie que “é somente na fotografia que a conexão entre imagem e objeto é existencial, na medida em que ele se originou de uma causalidade”, este trabalho busca promover uma ressignificação a partir de uma paródia, ou

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar - 04, modalidade Fotografia artística (avulso).

² Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: lucasesfarias@live.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: pedrosa.fotografo@gmail.com.

seja, utiliza o referente fotográfico para que este atue como índice de outro referente, no caso, a artista Frida Kahlo.

2 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo representar a artista Frida Kahlo, a partir da linguagem fotográfica, em uma perspectiva contemporânea tendo como referência as conquistas sociais garantidas pelas mulheres ao longo da história, entre elas, as tocantes à sexualidade feminina.

Além do caráter pragmático, este trabalho também busca ampliar o processo de semiose da obra da artista Joanna Sierko Filipowska por meio da elaboração de uma paródia a qual, segundo Fávero (2003), "permitem reconhecer explicitamente a semelhança com aquilo que negam [...] voltando-se para o discurso de um outro".

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com Peirce (1999), o signo “é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém, dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido”, logo, a partir deste entendimento, promover a significação de uma imagem consiste em compreender que esta não consiste em um elemento isolado, mas imerso em uma relação triádica nos quais estão relacionados o seu fundamento (ou *representamen*), seu objeto e seu interpretante.

Essa compreensão teoriza a relação do indivíduo (observador) com a imagem, o que justifica o desenvolvimento da proposta de (re)criação e (re)leitura a partir de uma paródia. Pois, ao refazer uma narrativa imagética a partir de um referente, promovemos novos processos de decodificação para sua efetiva interpretação. No caso da utilização da linguagem fotográfica para o processo de ressignificação, o processo torna-se ainda mais complexo tendo em vista que, segundo Santaella (1984), “a fotografia sempre traz consigo o seu referente”.

Contudo, ao utilizarmos a paródia como elemento de intertextualidade, deslocamos o referente fotográfico (a nossa modelo) presente na fotografia (figura 2), para o referente presente na obra da artista Joanna Sierko Filipowska (figura 1), a pintora mexicana Frida Kahlo.

Figura 1 – Obra “Frida Kahlo” faz referência a pintora mexicana de mesmo nome



Fonte: Joanna Sierko Filipowska – 2011

Figura 2 - “Frida Contemporânea” faz referência as conquistas sociais das mulheres



Fonte: Elaborada pelo autor

Para que esta nova referencialidade possa ser promovida pelo observador das imagens, as fotos registradas mantêm o padrão artístico e cenográfico semelhantes ao da imagem de referência, fazendo uma menção implícita e situando o observador no contexto trabalhado. As cores, as formas e os elementos básicos de composição são fundamentais no resgate mental da imagem.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A definição da metodologia precede a execução do exercício. Elaborar com cautela o procedimento para resultar na exposição clara dos sentidos e sugestões que estarão representadas no registro.

A partir da imagem original, foram selecionados diversos objetos e adereços para a produção da nova imagem, incluindo indumentárias (a exemplo do robe) e acessórios (a exemplo do preservativo e a tiara de flores) com o objetivo de reproduzir o universo feminino em seu cotidiano, com uma conotação crítica-educativa.

A imagem da 'nova Frida Kahlo' segurando um preservativo, foi produzida sob a composição de novas propostas que surgiam dentro do contexto sugerido. A fotografia, de maneira simplista, com poucos recursos técnicos, utilizou iluminação natural e cenário de cor monocromática, assim como a imagem a que faz referência.

Ainda é válido destacar que a caracterização foi um elemento indispensável à apreensão dos significados propostos pelo ensaio que, sendo atual e sugestivo, difere dos padrões clássicos da retratação original.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Na realização da atividade optou-se pela facilidade em reproduzir, de forma crítica, alguma obra que estivesse vinculada a uma personalidade ou personagem conhecido. Até chegar a um consenso sobre o objeto a ser reproduzido foi preciso, antes de decidir, uma apreciação detalhada.

Foram pensadas as estratégias de execução, a elaboração do roteiro de trabalho e onde estaria fundamentada a inspiração, de acordo com as análises norteadoras do processo. Alinhar a crítica social a algo já pronto, embora pareça simples, torna-se um processo de ressignificação e de mudança na relação triádica proposta por Peirce.

A parcialidade, comum a toda interpretação, reveste-se de outras parcialidades, e é um ponto desencadeador de discussão, pois, segundo Santaella (1984), está inserida no âmbito da reflexão e consciência dos signos que nos rodeiam e “aproxima um primeiro e um segundo [signos] numa síntese intelectual [...] através do qual representamos e interpretamos o mundo”.

Logo, a interpretação de um indivíduo em relação a qualquer obra, embora possua caráter subjetivo, deve encontrar o equilíbrio entre tantas divergências e pontos de vista colocados em questão. Esta perspectiva parte do ponto de vista da partilha de interpretações entre os sujeitos. Esta ação está presente neste trabalho através da intenção de representar a

nova Frida Kahlo associada às lutas e conquistas dos direitos das mulheres, ou seja, trazer à tona uma reflexão baseada na liberdade sexual e comportamental da mulher contemporânea.

6 CONSIDERAÇÕES

Essa prática ratifica a teoria instituída por Peirce e explanada por outros estudiosos que se dedicaram aos estudos sobre a apreensão dos fenômenos. Ela ainda nos possibilita conhecer, de maneira sistemática, nossas ações, desenvolvendo a consciência sobre nossa disposição técnica e aperfeiçoando nossa atuação na criação de conteúdo simbólico; já que a fotografia pertence a esse domínio uma vez que possui caráter de signo.

A tarefa reafirma, ainda, a importância de um posicionamento coerente e responsável na luta pela garantia de direitos e alcance da informação, tendo em vista a temática abordada na paródia (figura 2) desenvolvida para este trabalho: o direito das mulheres. Além de promover e consolidar as teorias debatidas no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÁVERO, L.L. Paródia e dialogismo. In: BARROS, D.L.P. de, e FIORIN, J.L. (orgs.) Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: Em torno de Bakhtin. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003

PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica (The Collected Papers of Charles Sanders Peirce). São Paulo: Perspectiva, Coleção Estudos. 1999

SANTAELLA, Lúcia e NOTH, Windfried. Imagem – cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1997

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica, São Paulo, Editora Brasiliense, 1984